

A Influência Das Relações Interpessoais No Ambiente Escolar sob o Olhar Psicopedagogico

D. E. TAVARES¹; G. B. ZÓBOLI²; E. C. CALDEVILLA³

¹ Pós-Doutora em Educação pelo GEPI- Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, Brasil.

² Doutoranda em Ciências Humanas – UNISA/SP; Psicopedagoga

³ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, Brasil.

E-mail: dircetav@uol.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

TAVARES, D.E.; ZÓBOLI, G. B.; CALDEVILLA, E. C. A Influência Das Relações Interpessoais No Ambiente Escolar sob o Olhar Psicopedagogico. **Unííalo em Pesquisa**. URL: [www. Ítalo.com.br/portal/cepesq/revista eletrônica.html](http://www.Ítalo.com.br/portal/cepesq/revista_eletrônica.html). São Paulo SP, v.6, n.1, p. 157-xxx, jan/2016.

RESUMO

A indagação desta pesquisa foi entender as dimensões do saber conviver no olhar do psicopedagogo no ambiente escolar. Que conhecimentos, habilidades e atitudes um profissional precisa ter para saber conviver de maneira competente. Hoje não basta sermos inteligentes – é necessário buscarmos sabedoria para usar a inteligência com valores morais e éticos. Resolver os conflitos no ambiente de trabalho de maneira assertiva é atacar o problema e não as pessoas. Pode-se observar a grande importância do bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, pois é, afinal, onde passamos a maior parte do dia. Pode-se compreender neste trabalho, que a psicopedagogia busca olhar o indivíduo com respeito as suas diferenças e potencialidades. É uma área de estudo bastante recente que tem como objetivo estudar, compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem e se preocupa, ainda, em desenvolver uma escuta e um olhar sensível, de acordo com o potencial de cada ser humano para o seu bem-estar físico, emocional, espiritual e intelectual.

Palavras-Chave: relações interpessoais, ambiente escolar; olhar psicopedagógico.

ABSTRACT

The inquiry on this research was to understand the dimensions of knowing how to live together under the psychopedagogist angle on the school environment. What knowledges, skills and attitudes does a professional need to know how to live together in a competent way. Nowadays being intelligent is not enough – it is necessary that we seek for wisdom so we will use intelligence with moral and ethical standards. Settling conflicts at the work place on an assertive way is to attack the problem, not people. It is possible to observe the great importance of good relationship between individuals on the work place because it is, after all, where we spend the most part of our day. It is possible to understand through this paper, that psychopedagogy seeks to look the individual respecting their singularities and potentialities. This is a very recent studying area and its goal is to study, comprehend and intervene on the learning problems and it even cares about developing a listening and a sensible look, according to each person's potential for their physical, emotional, spiritual and intellectual well-being.

Keywords: interpersonal relations, school environment; psychopedagogic view.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu como resultado da reflexão ao longo de dezesseis anos trabalhando na área da Educação. Entendendo que para uma equipe escolar funcionar bem e sanar as dificuldades nas relações de convivência dentro do grupo de trabalho, é necessário que cada um possua habilidades e assuma um intenso papel de responsabilidade, visando a integração entre todos que ali convivem. Desta forma, espera-se somar qualificações, eliminar falhas e multiplicar talentos, juntando cada um desses aspectos para realizar um empreendimento que contribua para a sociedade.

Defende-se que o gestor seja alguém que identifique e satisfaça as necessidades legítimas de seus liderados e remova todas as barreiras que possam cercá-los.

Na visão de Colombo (1999), só se alcança a excelência do desempenho quando os profissionais que compõem uma equipe de trabalho estão plenamente capacitados para o exercício de suas funções e motivados de alguma forma.

Esta é uma colocação que pode ser comprovada na prática, pois quando uma equipe está motivada se nota a disposição, determinação e vontade de se alcançar os objetivos que são estabelecidos dentro da equipe de trabalho.

A autora acima afirma, portanto, que para um profissional alcançar êxito e sucesso no seu ambiente de trabalho bem como em seus empreendimentos, ele deve acreditar que o resultado positivo depende da integração e envolvimento dos componentes da equipe. Este deve ser um foco importante para produzir resultados na satisfação e bem estar das pessoas que fazem parte de uma equipe de trabalho, dentro

da instituição escolar, pois trará à escola resultados comprovados tanto individuais, como coletivos. Por isso, aponta a importância do papel do Psicopedagogo no ambiente escolar.

A psicopedagogia trabalha com as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, trata-las e preveni-las (BOSSA, 2011, p. 33).

O propósito desse trabalho é apresentar a importância do olhar do psicopedagogo dentro da equipe escolar e de que é possível conviver harmonicamente com todos no ambiente de trabalho, se algumas medidas simples forem adotadas, já que a partir do momento que se consegue conviver bem com o grupo, o trabalho em equipe se torna mais produtivo.

1.1 Objetivos

- Entender os conceitos de relações interpessoais;
- Analisar a importância do conviver na instituição escolar;
- Compreender o olhar psicopedagógico nas interações humanas.

1. 2 Os pilares da educação

Este projeto propõe desenvolver o saber conviver como competência entre profissionais da área educacional, já sabendo suas competências necessárias para que os mesmos referenciem os seus exercícios profissionais: competências e habilidades para os mesmos

compreenderem, contextualizarem e desenvolverem os seus trabalhos (visão empreendedora, planejamento de trabalho e do tempo, capacidade de trabalho em equipe e de relacionamento). Tais capacidades vão além do saber fazer bem e que agregam ação e atitude de respeito ao indivíduo, aos diferentes e as diferenças; de liberdade com responsabilidade em relação às consequências e aos limites das ações individuais e grupais; de solidariedade com as pessoas e com os grupos sociais; de recusar a injustiça e as desigualdades sociais.

Saber fazer não é mais suficiente, porque também há que se saber conhecer, saber ser e saber conviver (DELORS, 2012).

Aprender a viver juntos, ou seja, aprender a conviver com o outro sem dúvida, esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. A história humana sempre foi conflituosa, mas há elementos novos que acentuam o perigo e especialmente, o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX. A opinião pública, através dos meios de comunicação social, torna-se observadora impotente e até refém dos que criam ou mantêm os conflitos.

Até agora, a educação não pôde fazer grande coisa para modificar esta situação real. O relacionamento pessoal é caracterizado pela aceitação mútua, e os conflitos tendem a ser evitados nessa fase.

As pesquisas revelam, contudo, que, em todas as etapas do desenvolvimento das equipes, existe uma correspondência essencial entre o campo dos relacionamentos e o campo das tarefas. Cabe a cada membro da equipe educacional investir energia na estruturação dos relacionamentos, pois produz resultados diretos no desempenho das

tarefas, hoje denominado como coaching.

Coaching é uma metodologia de desenvolvimento e capacitação humana existente na atualidade e a carreira que mais cresce no mundo. É um excelente aliado a todos aqueles que buscam potencializar seus resultados e desenvolverem grades habilidades, independente da área ou função exercida.

No melhor sentido da palavra, coaching nada mais é do que “amar a equipe e ser amigo dela, de tal maneira que o educador, como líder transmita à sua equipe toda a sua experiência por meio de um relacionamento amigo e de confiança mútua” (MARINHO, 2005, p. 66).

O saber conviver com competência no ambiente educacional do começo ao fim, nada mais é do que uma relação de amizade, uma paixão pelo crescimento da equipe e o desenvolvimento profissional mútuo, ou, em outras palavras, um caso de amor!

Os tamanhos variam conforme o grau de envolvimento. Uma pessoa é enorme para você, quando fala do que leu e viveu, quando trata você com carinho e respeito, quando olha nos olhos e sorri destravado. E é pequena quando só pensa em si mesma, quando se comporta de uma maneira pouco gentil, quando fracassa justamente no momento em que teria que demonstrar o que há de mais importante entre duas pessoas: a amizade, o carinho, o respeito, o zelo e mesmo o amor.

Uma pessoa é gigante quando se interessa pela vida do próximo, quando busca alternativas para o seu crescimento, quando sonha junto com o outro. E pequena quando desvia do assunto.

Ela é grande quando perdoa, quando compreende, quando se coloca no lugar do outro, quando age não de acordo com o que esperam

dela, mas de acordo com o que espera de si mesma. Uma pessoa é pequena quando se deixa reger por comportamentos clichês.

A mesma pessoa pode aparentar grandeza ou miudeza dentro de um relacionamento, pode crescer ou decrescer num espaço de poucas semanas. Uma decepção pode diminuir o tamanho de um amor que parecia ser grande. Uma ausência pode aumentar o tamanho de um amor que parecia ser ínfimo.

É difícil conviver com esta elasticidade: as pessoas se agigantam e se encolhem aos nossos olhos. Nosso julgamento é feito não através de centímetros e metros, mas de ações e reações, de expectativas e frustrações.

O indivíduo é o único que ao estender a mão, e ao recolher inesperadamente, se torna mais um. O egoísmo unifica os insignificantes. Não é a altura, nem o peso, nem os músculos que tornam uma pessoa grande. É a sua sensibilidade, sem tamanho (MEDEIROS, 2001).

A questão de se trabalhar em um local onde se sinta bem, envolve também a de se trabalhar com o que se gosta de fazer. Os que têm a oportunidade de trabalhar exatamente com o que gostam nunca precisarão trabalhar na vida. Quando o indivíduo trabalha com gosto, consegue colocar alma no que faz. Trabalho sem alma torna-se, mais cedo ou mais tarde, trabalho infeliz.

As pessoas que colocam o coração naquilo que fazem e não se limitam apenas à racionalidade seguem o caminho mais correto. Pôr o coração tem a ver com liberar o talento e a criatividade, não tão somente como uma engrenagem da grande máquina empresarial, mas sim como aquilo que realmente é: um ser vivo, inteligente, sensível e criativo.

2. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DO SABER CONVIVER

Tem-se notado que a relação interpessoal procura proporcionar e facilitar a comunicação e as linguagens, bem como criar laços sólidos nas relações humanas em nas relações psicopedagógicas.

A relação interpessoal é uma linha de ação que visa, sobre bases emocionais, criar um clima favorável à escola e garantir, através de uma visão sistêmica a integração de todo pessoal envolvido, por meio de uma colaboração confiante e pertinente (ANTUNES, 2003, p. 9).

Ao procurar e estudar as práticas das relações interpessoais se pretende examinar os fatores condicionantes das relações humanas e dentro do possível, sugerir meios e procedimentos que amenizem a angústia da singularidade de cada um e dinamizar a solidariedade entre todos que buscam conviver em harmonia.

Como seres humanos, muitas vezes parecidos, mas diferentes, precisamos ter a consciência que essas diferenças existentes são de grande importância para o seu sucesso pessoal e o da equipe escolar.

Os grandes profissionais ainda que sem saber ao certo, só se tornaram grandes a partir do instante em que resolveram ter uma habilidade incrível de se relacionar com as pessoas. Pessoas de sua própria família, pessoas subordinadas ou pares, escalão maior em hierarquia das empresas, comunidade em geral.

“Apesar de parecer muito fácil e óbvio, o relacionamento interpessoal hoje, carece de estudos profundos, pois poucos são os que fazem isso com maestria” (CRIVELARO, 2005, p. 11).

As grandes e contínuas transformações sociais, científicas e tecnológicas passaram a exigir um novo modelo de escola e conseqüentemente, um novo papel do educador, com formação e

conhecimentos direcionados as relações interpessoais.

O novo conceito de trabalho escolar é associado à democratização e à participação consciente e responsável de toda a comunidade escolar no processo decisório em ações articuladas e conjuntas, visando um ensino de qualidade.

Uma escola com qualidade e eficácia necessitará ter uma ação participativa com competência, agilidade, criatividade e entusiasmo em que a equipe deve estar (ANDRADE, 2004, p. 13):

- Aberta às necessidades da comunidade;
- Atenta à atualização dos professores e de sua prática pedagógica;
- Conectada aos avanços científicos e tecnológicos;
- Comprometida com a formação integral e o sucesso dos alunos;
- Empenhada em planejar, coordenar e avaliar a dinâmica das aulas diante da realidade atual;
- Pronta para resolver os desafios que surgem no cotidiano da dinâmica escolar, em uma visão democrática de projeto global para atender as contínuas exigências e às novas demandas da sociedade.

Salienta-se que essa equipe escolar bem orientada, exige um investimento contínuo em seu crescimento pessoal e profissional, de tal forma que possa garantir as três competências indispensáveis a um bom profissional hoje, assim destacadas:

- Competência humana, para trabalhar com pessoas sabendo colocar-se no lugar do outro e ter atitudes favoráveis a um bom ambiente de trabalho;

- Competência política, para ver a escola, a sociedade e o sistema educacional com um todo, presumindo as implicações de suas decisões para escola e comunidade;
- Competência técnica, para buscar os subsídios necessários à sua função, estar atento às exigências legais e as inovações científicas e tecnológicas indispensáveis ao bom desempenho da instituição.

As competências são habilidades e comportamentos que os indivíduos de desempenho excepcional demonstram mais frequentemente e com melhores resultados do que os indivíduos de desempenho médio (CRIPE; MANSFIELD, 2003, p.14).

Na competência do saber conviver, observa-se que nas relações interpessoais é possível que os desejos de seu organismo possam entrar em conflito com os desejos de outras pessoas e assim haverá a necessidade de um entendimento para se chegar a um acordo; nesse processo muitas vezes você terá de aprender a esperar a sua vez, a compartilhar, a pedir ao invés de pegar, a reprimir o desejo de discutir buscando o contrário, não simplesmente com quem obedece, mas como quem compreender as razões do outro (DELORS, 2012; GUEVARA ; FAZENDA, 2013).

Acredita-se que as novas estruturas familiares, sociais, econômicas, empresariais e políticas nacionais e internacionais, requerem um novo modelo de escola de tal forma que haja mais responsabilidade social, que forme um novo tipo de cidadão. E isto só será possível com um novo estilo de instituição escolar para o qual todos devem sensibilizar-se e preparar-se para essas mudanças.

Lamenta-se muito hoje pela falta de conhecimento que tem se

notado no modelo que vem sendo apresentado nas escolas. Há de se dizer que muita gente não sabe, mas relacionar-se bem com os companheiros de trabalho, sendo este um dos principais fatores para a obtenção do sucesso de uma escola. Não adianta ser um profissional competente se não saber trabalhar em equipe e criar um ambiente harmonioso no local de trabalho.

Segundo Crivelaro (2005) com longa vivência em recursos humanos, tem constatado que dois terços das demissões nas empresas são causados por dificuldades de relacionamento com os colegas. Isso explica porque pessoas altamente profissionais e competentes no que fazem, acabam sendo demitidas de suas empresas e outras nem tão competentes assim permanecem e em muitos casos acabam atingindo promoções e melhores oportunidades de se sobressair em sua carreira. Logo pode se concluir que competência técnica não é tudo, e que aquelas pessoas, as quais não têm uma boa habilidade para criar relacionamentos, acabam tendo menores chances de sucesso.

Existem diversas causas para a dificuldade nos relacionamentos humanos: rancore, antipatia, arrogância, timidez etc. Mas a causa mais comum é o desprezo e a competição.

A grande maioria das pessoas não sabe que cuidar das relações não é apenas uma questão de sociabilidade, mas de progresso profissional.

As relações humanas são baseadas nas palavras: comportamento e comunicação. Com isso, a pessoa que tem um bom comportamento, automaticamente cuidará melhor de suas relações. Essas são competências relacionadas à inteligência emocional, que denominamos QE (quociente emocional), que há muito tempo vem sendo valorizada dentro das grandes empresas e na sala de aula (ANTUNES, 2003).

Caberá ao educador programar um modelo no qual possa haver uma conscientização para que futuras mudanças venham ocorrer na formação de seus alunos e que tenha a o objetivo de desenvolver a competência relacional no ambiente de trabalho e saiba conviver.

Obviamente ao se prontificarem a realizar mudanças, é normal aparecerem vários questionamentos tais como: Como fazer aceitar estes desafios? Como, de fato, deve ser feita a capacitação dos educadores para se trabalhar neste novo cenário? Como efetuar as mudanças comportamentais, essenciais para este desafio? Como aprender a conviver?

3 - O OLHAR PSICOPEDAGOGICO NO SABER CONVIVER NO AMBIENTE ESCOLAR

Desenvolver a comunicação assertiva, é uma atitude afirmativa nos relacionamentos profissionais, é uma competência essencial para que uma equipe de trabalho educacional possa obter uma interação positiva entre professores, funcionários, alunos e comunidade.

Profissionais com competência no saber conviver não são os que despejam ordens como se fossem feitores de escravos, brandindo chicotes verbais, açoitando os colegas com frases ríspidas e impositivas. São justamente os que compreendem melhor os segredos da natureza humana e que perguntam antes de bradar.

A comunicação deve ser clara, penetrante em uma equipe na qual os membros estão constantemente falando uns com os outros, o que aumenta o compromisso e a conexão, alimentando assim a ação. Saber falar, como também, saber ouvir, é um diferencial para que todos possam conviver em harmonia e produtividade. Isto deve ocorrer na

instituição escolar, partindo desde a gestão com todos os seus liderados até os demais participantes da comunidade escolar.

- Ser claro, e sempre usando sua honestidade, pois a equipe não pode fazer nada se os membros não souberem o que o gestor quer.
- Ser atencioso, pois todos merecem respeito, independente da posição e do tipo de relacionamento que você já tenha tido com aquela pessoa. A cortesia define o tom para toda a organização.
- Ser consistente, pois nada frustra mais os membros da equipe como ter um gestor que não se decide. A confiança dentro da equipe mantém uma consistência na comunicação e é primordial na aprendizagem do saber conviver.

Sendo assim, a grande necessidade em termos professores; gestores; psicopedagogos que amem o que fazem e façam, independentemente de sua função dentro do ambiente escolar. Que aprendam a olhar algo ou alguém com todo o seu ser, pois o olhar tem um poder transformador “quando aprendemos olhar, as coisas não mudam de lugar, mas damos novos valores a cada uma delas” (TAVARES, 2014, pp. 172-178).

Não há conhecimento estático, tudo está em constante transformação e é preciso que se acompanhem as mudanças no conhecimento para que não envelheça com ele. Precisamos despertar para uma atitude de compromisso e de responsabilidade com um ensino inovador. Na visão de Tavares (2014, p. 177), “essa atitude permite um melhor desenrolar de todo o processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando um aconchego com o conhecimento”. O saber conviver é

dependente de um olhar psicopedagógico interventivo que precisa ser entendido, para que se transforme a educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições estão valorizando a aprendizagem de excelência. A estratégia competitiva dos dias de hoje é o aprendizado contínuo, cujo diferencial competitivo está na capacidade das pessoas executarem rotinas físicas ou intelectuais de forma cada vez mais veloz, com maior eficiência e eficácia, se esquecendo da importância da convivência.

As contribuições da Psicopedagogia fortalecem a aprendizagem, orienta a compreensão do outro, estimula o desejo pelo novo, e principalmente busca o desenvolvimento pessoal e profissional mais aprimorado.

Pode-se observar que a Psicopedagogia amplia as formas de olhar e de aprender a conviver, resgatando a visão do todo, as múltiplas inteligências, trabalhando a criatividade a os diferentes caminhos para buscar saídas, desenvolvendo o imaginário, a função humanística e dos sentimentos de diálogo consigo mesmo e com o outro.

Uma das contribuições primordiais da Psicopedagogia é compreender o ser humano de maneira integral, corroborando com uma nova visão interventiva educacional mais assertiva e respeitosa. Ela se preocupa com uma escuta e um olhar sensível, para atender as necessidades de acordo com o potencial de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.C. et al. **O Cotidiano Educacional**. Porto Alegre. Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2003.

_____. **A gestão Educacional**. Porto Alegre/Belo Horizonte, Artmed/Rede Pitágoras, 2004.

ANTUNES, C. **Relações Interpessoais e Autoestima**. A sala de aula como espaço de crescimento integral. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

BOSSA, N. A. **A Psicopeagogia no Brasil**: Contribuições a partir da Prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

COLOMBO, S. S **Escolas de Sucesso**. São Paulo: STS, 1999.

CRIFE, E. J.; MANSFIELD, R. S. **Profissionais disputados**:as 31 competências de quem agrega valor nas empresas. Rio de Janeiro: Campus 2003.

CRIVELARO, R. I. TAKAMORI, J. Y. **Dinâmica das Relações Interpessoais**. Campina, SP :Alinea, 2005.

DELORS, J. **Educação**: Um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2012.

GUEVARA ; FAZENDA. A sustentabilidade e a causa a interdisciplinaridade, o caminho. Porto Alegre : Artmed, **Revista Patio** n 16, 2013.

MARINHO, R. M. et al. **Liderança**: uma questão de Competência – São Paulo: Saraiva, 2005.

MEDEIROS, M. **Non-stop: crônicas do cotidiano**. Rio de Janeiro: L&PM Editores. 2001.

TAVARES, D. E. Olhar.In: FAZENDA, Ivani (org.) **Interdisciplinaridade**: Pensar, Intervir, Pesquisar. São Paulo: Cortez, 2014.